



Importância e contribuição do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física

Importance and contribution of the apprenticeship supervised in the professional's of physical education formation

Adriana Lúcia Leal da Silva, Luiz Clebson de Oliveira Silvano, Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, Amazonas, Brasil

Resumo

O presente trabalho analisa a importância e contribuição do estágio do profissional de Educação Física pautada em uma formação crítica e reflexiva. Para construção do estudo, utilizamos a revisão da literatura e a pesquisa de campo, analisando os dados coletados nas atividades de estágio realizadas pelos profissionais de educação Física da Universidade Federal do Amazonas, modalidade EAD. O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) foi um momento fundamental no processo de formação, porque levou o futuro profissional um contato direto com a realidade educacional. Portanto, a disciplina ECS possui um papel de substancial importância no processo de graduação, fornece subsídios para a formação de diversos professores e futuros professores, além de qualificar futuros docente para fazer a diferença no contexto escolar e na sociedade.

Palavras-chave: Estágio; Formação; Educação Física.

Abstract

The present work analyzes the importance and contribution of the professional's of ruled Physical education apprenticeship in a critical and reflexive formation. For construction of the study, we used the revision of the literature and the field research, analyzing the data collected in the apprenticeship activities accomplished by the professionals of Physical education of the Federal University of Amazon, modality EAD. The Apprenticeship Supervised Curricular (ECS) was a fundamental moment in the formation process, because it took the professional future a direct contact with the education reality. Therefore, the discipline ECS possesses a paper of substantial importance in the graduation process, it supplies subsidies for the several teachers' formation and futures teachers, educational futures with competence to do the difference in the school context and in the society.

Keywords: Apprenticeship; Formation; Physical education.

Introdução

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o estágio na formação do professor de educação física escolar, apontando para uma análise da experiência pessoal na busca da importância e contribuição na vida profissional.

Por entendermos o estágio como um campo de conhecimento e um processo específico de aprendizagem, atribuímos em torno desse espaço de construção, uma problemática buscando discutir de que forma o estágio pode contribuir para formação crítica do

professor de Educação Física (EF). Por pensarmos a formação docente como um processo reflexivo, investigamos como o educando desenvolve seu conhecimento através do estágio.

Neste estudo, trabalhamos com a metodologia de revisão da literatura e pesquisa de campo com aplicação de um questionário aos professores que atuam na área de EF. Inicialmente realizamos um levantamento das obras já publicadas sobre o tema, buscando assim as fontes teóricas que trazem os subsídios que fundamentam este estudo. No total foram cumpridas as 420h durante o estágio que foram distribuídas em etapas, nas quais os acadêmicos tiveram contato com os diferentes aspectos do cotidiano escolar. Para cada seguimento foi realizado um estágio de 105hs, com atividades de observação, participação, regência e elaboração de relatório.

Com isso, buscamos contemplar nosso anseio de pensar, contribuir e de perseguir uma educação física que se preocupa com o saber pedagógico e que se fundamenta em princípios como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Coletivo de autores (1992).

Este trabalho percorreu caminhos de reflexão em busca da formação de um educador que não se limita apenas ao campo escolar, mas que carrega uma visão macro-educacional, que entende e defende uma educação consciente, que luta contra essa ordem conservadora que tenta esconder as disparidades socioeconômicas e interesses que oprimem as classes menos favorecidas através de ações fomentadas no interior da escola e fora dela.

Neste sentido, o Estágio Curricular Supervisionado é um momento fundamental no processo de formação, integrando todas as disciplinas da grade curricular procurando colocar o futuro profissional em contato com a realidade educacional, desenvolvendo estilos de ensino, possibilitando adequadas seleções de objetivos, conteúdos, estratégias e avaliações, proporcionando ao aluno uma excelente oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação.

Objetivo

Analisar a importância e contribuição do estágio na formação do profissional de Educação Física.

Educação Física e o papel do estágio

Segundo Nunes (2006), a Educação Física é um campo que abrange diferentes áreas de conhecimento. De modo geral, pedagogia, fisiologia, sociologia, biomecânica, história, cinesiologia são algumas das disciplinas que há bastante tempo compõem seu corpo teórico. O campo de atuação também é vasto: educação física escolar, educação física especial, academias de ginástica e de dança, recreação e lazer, treinamento esportivo, administração esportiva e outros.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em sua proposta inicial, estabeleceu que a Educação Física é parte integrante da proposta pedagógica da escola, atuando de forma integrada com outras disciplinas da Educação Básica. A Educação Física como componente curricular, tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento, capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive, contribuindo para a formação do sentido de ser humano.

O papel primordial da Educação Física na escola é buscar através de sua prática pedagógica, inserida num contexto sócio - cultural de oportunidades para aprender a conhecer e a perceber, de forma permanente e contínua, seu corpo, suas limitações, na perspectiva de superá-las, e suas potencialidades, no sentido de desenvolvê-las, de maneira autônoma e responsável. Aprender a conviver consigo, com o outro e com o meio ambiente. É por meio de vivências corporais e interações sociais éticas que o indivíduo apropria-se de conhecimentos sobre o corpo e suas práticas, consegue desenvolver sua identidade, aprende a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais, apreende conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente, percebendo-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação.

Com uma grande diversidade de áreas de atuação os profissionais de educação física podem escolher um destes campos de atuação e especializar -se e com isso estar preparados para o mercado de trabalho. O tema estagiários ultimamente vem sendo foco de várias pesquisas. O estágio é de suma importância para a carreira de qualquer profissional mas algumas perguntas ficam no ar como por exemplo “Qual a importância e a contribuição que o estágio tem para a formação do profissional de Educação Física?”

Como o estágio é um período de adaptação do aluno à condição de profissional no mercado de trabalho, Barros (2001) afirma que as instituições deveriam atender os objetivos do projeto pedagógico dos cursos de Educação Física e as determinações do conselho da profissão (CONFEF e CREF). Normalmente as atividades de estágio supervisionado devem ser desenvolvidas na última parte do curso e respeitar o exercício da profissão. O estágio liga as lógicas da educação e do trabalho profissional, e tem por objetivo proporcionar ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e

habilidades adquiridas, sob a supervisão docente e de um profissional devidamente credenciado da área. Os pontos citados sobre estágio, estão no regimento do (CREF e do CONFEF).

Entretanto e apesar de ser um processo de preparação profissional, os estágios extracurriculares continuam não sendo alvos de estudos que busquem analisá-los ou compreendê-los (Ramos, 2002).

Dessa forma, estamos diante de um tema de grande contundência no desafio de se formar um professor crítico-reflexivo, emancipado, que tem como pressuposto o confronto de idéias que estão postas na atual sociedade, em especial a capitalista.

Formação de Professores

A formação de professores é uma oportunidade que o professor volta a refletir sobre seus conceitos e teorias usando a sua própria experiência seguida de sua prática pedagógica (Elia, 1995). Porém para Houssaye (1997) citado por Rodrigues (s.d) a especificidade de uma formação pedagógica, seja inicial ou contínua, não é de refletir no que vamos fazer, nem no que devemos fazer, mas refletir no que fizemos. “A formação inicial de professores apresenta duas macros dimensões: uma responsável por rigorosa formação científica e a outra responsável por imersão exigente apoiada no contexto real de trabalho” (Rodrigues, s.d). Este ainda cita que “a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula e é um processo longo de uma vida”.

Tal compreensão no âmbito da escola é de extrema relevância enquanto condicionante da formação vigente da pluralidade, da promoção de mudanças que se equivale do pensar a teoria-prática como, “a inclusão do homem no processo que produz aquilo que precisa ao mesmo tempo produzindo a si próprio, pelo acúmulo de conhecimentos que adquire. Para agir, deve ter prefigurada em ideias a situação em que se empenha, o aspecto da realidade que vai interrogar, e o valor da confirmação que espera virá a receber” (Garrido, 2001, p. 96).

Para enfim, que estes princípios se constituam como uma base sólida desde o processo de formação inicial do professor, é fundamental que o estágio seja compreendido como uma forma dialética de se pensar a prática num movimento dinâmico de ação↔reflexão↔reflexão↔ação, a fim de construir uma nova realidade, alcançando novos patamares a partir da reflexão, dando origem a uma nova prática.

Para isso, o docente precisa libertar-se, emancipar-se para construir sua própria trajetória sem tornar-se objeto alienado do saber alheio, pois de acordo com Neves (1979, p.35) “um profissional alienado é um ser inautêntico, seu pensar não está comprometido consigo mesmo, não é responsável. O ser alienado não olha para a realidade com critério pessoal, mas com olhos alheios”, assim, o educador deve ser sujeito de sua história e construir sua autonomia.

É fundamental que o educar exerça sua capacidade de contestar, de indignar-se, não podendo assim, “negar-se ao dever de, na prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”

(Neves, 1996, p.26), isso revela, portanto, a preocupação com a formação de um educador que ensina o aluno a pensar e a refletir sobre o que está realizando, que tem como pressuposto um uma escola laica e democrática que se preocupa com a formação do aluno enquanto sujeito reflexivo capaz de confrontar o conformismo como tradição e reprodução alienada como solução para as irregularidades das instituições de ensino.

Assim, a uma formação continuada é uma premissa básica na profissão docente, afinal, somos seres inacabados, e como tal, estamos em constante processo de aprendizagem.

Relação teoria e prática

Para tamanho desafio propomos acionar o campo da reflexão, o objeto da reivindicação, a insubordinação, o elemento político pedagógico que se faz apresentar como práxis. Para melhor entender todos esses adjetivos para nomear a práxis, recorreremos sobre os conceitos apresentados por Marx e Vásquez, (1968, p. 117 apud Pimenta, 2001, 86-87):

Para Marx, a práxis é a atitude (teoria-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico), é preciso transformá-lo (práxis). A relação teoria e práxis é para Marx teoria e prática; prática, na medida em que a teoria, como guia da ação, molda a atividade do homem, particularmente a atividade revolucionária; teórica, na medida em que essa relação é consciente.

São diversas as variantes que elucidam a importância do papel da teoria e da prática enquanto reflexão no processo de construção da identidade do educador/sujeito articulador de uma sociedade autônoma, democrática, e que compreende as concepções de mundo e de homem no processo de ensino aprendizagem.

É preciso que se formem sujeitos capazes de ler as suas próprias realidades de forma consciente e distinta. Uma das problemáticas notadas neste processo é como o professor entende sua posição diante desta relação na esfera do cotidiano; grande parte das vezes ao invés de lançar um olhar de totalidade sobre o relacionamento teórico-prático, o entende como uma situação dicotômica.

Alguns profissionais encaram essa problemática como dicotômica, para reforçar sua posição fundada no velho argumento “na teoria a prática é outra”.

Trata-se da difícil e incontornável problemática da relação teoria-prática, a qual tende a aparecer de forma dicotômica (como paralelas que não se encontram em lugar nenhum do espaço) ou revezando-se em hierarquias ao gosto de modismos próprios ao campo educacional (hora toda a verdade está na prática, hora a prática é uma extensão da teoria). Raramente são tratadas na complexidade que é constitutiva das produções humanas, entre elas, as relações teórico-metodológicas, ou didático-pedagógicas (Fensterseifer e González, 2007, p.28).

É importante ressaltar que as transformações ocorridas na sociedade até hoje se deram a partir da ação consciente do homem, tendo como ferramenta a práxis. Quando se pensa teoria e prática de forma desvinculada, o homem

perde sua marca predominante de formação de totalidade para a formação. Sendo assim, esse passa a ser alvo constante das tradições impostas.

O sujeito precisa alcançar a atividade consciente para se libertar da opressão que o envolve, o papel da interação da teoria/prática é fundamentar esse processo.

A contraposição entre teoria e prática tem se apresentado de várias formas. A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação da teoria. A teoria se coloca como autônoma e não reconhece na práxis possibilidade e enriquecimento de si mesma (Garrido, 2001, p. 92).

A contextualização da teoria e prática parte da relevância do conceito que o professor faz do seu projeto político-pedagógico, de sua proposta curricular, de suas concepções pedagógicas e metodológicas, ou seja, o universo político que tange o sujeito a desafios de natureza consciente e sistemática.

É imprescindível que haja uma interação permeável no processo de construção da coletividade da teoria/prática, não pode haver distanciamento entre o que se pensa e o que se faz, pois é preciso se pensar com rigorosidade a prática.

Não há como separar teoria e prática já que juntas formam um elemento da transformação social, na medida em que somente assim é possível o desenvolvimento de uma ação político-pedagógica.

O que entendemos necessário ficar claro é que em uma sociedade autônoma, democrática, as concepções de mundo, de ser humano, de sociedade, estão sempre em discussão no plano político, não há deliberação definitiva (“concepção verdadeira”) a ser “ensinada aos neófitos”. Transformar questões políticas em dogmas a serem ensinados constitui o caldo de cultura dos totalitarismos (há que tomar cuidado com as boas intenções, foi em nome delas que se fez todo o mal do mundo (Fensterseifer e González, 2007, p.30).

Não podemos ter algo pronto e apresentar como a teoria que dará conta de ensinar o aluno “a pensar certo”, até porque, o educador não pode pensar em ensinar, por ensinar, por assim achar que ele já sabe e não precisa aprender mais nada, ou então, conduzir suas aulas de forma fechada no seu próprio conhecimento, desprezando o conhecimento do educando. O aluno é dono de sua própria história, ele está a todo o momento aprendendo, desenvolvendo e se desafiando, ou seja, produzindo história.

Por isso é indispensável que o professor construa seu projeto político-pedagógico como ferramenta imprescindível na construção do saber, e como caráter revolucionário da práxis,

Projeto porque intencionalidade em que se articulam as perspectivas de atuação solidária dos instituintes da escola, perspectivas que necessitam de definições precisas, sob pena de predominarem interesses alheios aos da comunidade dos a que serve a escola e dos que a fazem em seu dia-a-dia. Projeto político, porque se trata de opções fundamentalmente éticas no sentido das aprendizagens que a concidadania responsável e competente na sociedade contemporânea plural e

diferenciada, em amplo debate, julgue exigidas. Projeto pedagógico, porque nele se devem articular o entendimento compartilhado pelos integrantes do universo escolar sobre o que fazer, como e no interesse de quem, com a organização e condução das práticas nos limites do possível, mas, sobretudo, no pleno aproveitamento das potencialidades todas abertas à capacidade da imaginação criadora e às audácias da vontade coletiva (Fensterseifer e González, 2007, p.30-31).

Materiais e métodos

População e Amostra

A população do presente estudo foi composta por professores com formação acadêmica em Educação Física de ambos os gêneros de uma instituição de Ensino Superior da cidade de Humaitá-AM. Para a composição da amostra foram selecionados 07 professores finalistas do curso de licenciatura em Educação Física.

Instrumentos

Para a realização da pesquisa, primeiramente foi utilizado um questionário aberto contendo apenas uma pergunta “Qual a importância e contribuição do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física?”, que foi direcionada a todos os professores com formação acadêmica em Educação Física da referida instituição. Após o retorno do questionário, as respostas foram analisadas e interpretadas com o objetivo de reformular a partir das mesmas um questionário fechado onde somente os professores de estágio responderiam. Este questionário fechado foi o instrumento principal utilizado para a pesquisa para uma melhor caracterização da amostra e coleta de dados.

Procedimentos

O questionário foi aplicado aos professores do Curso de Licenciatura de Educação Física da UFAM. No momento da entrega do questionário foi explicado o objetivo da pesquisa e como deveriam ser preenchidos, não podendo ser levado para casa ou respondido depois.

Análise estatística

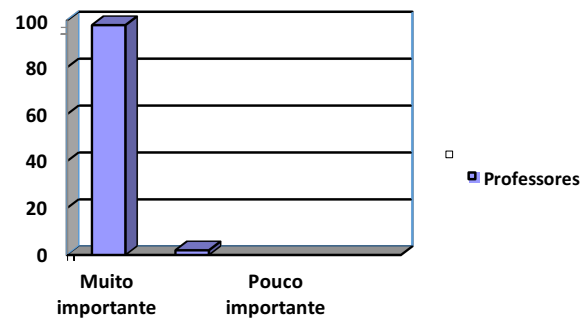
A análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva, frequência e frequência relativa.

Resultados e discussão

Os resultados de porcentagem mostraram que para diversas alternativas dos docentes sobre a importância e contribuição do estágio supervisionado, estão apresentados na figura 1 e 2. Na figura 1, referindo-se à importância do estágio supervisionado na formação do profissional de Educação Física, os resultados apontaram que 98% dos docentes afirmaram que o estágio supervisionado é muito importante na formação do profissional de Educação Física e apenas 2% apontaram como importante.

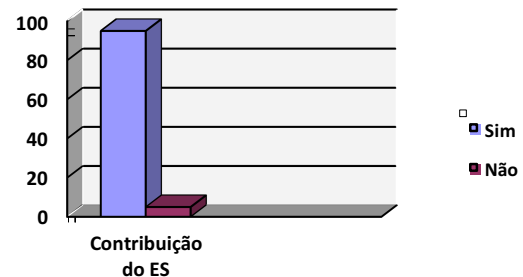
De acordo com Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É

uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino.



Fonte: Dados da pesquisa-2016

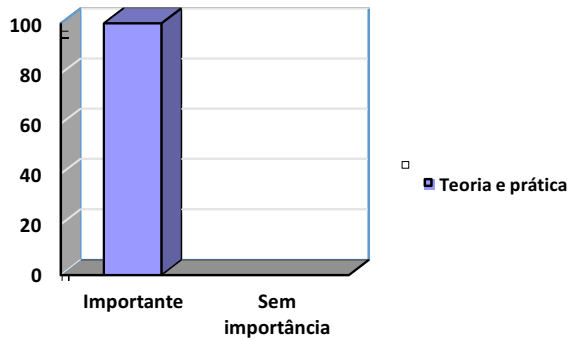
Figura 1. Importância do estágio supervisionado na formação do profissional de EF



Fonte: Dados da pesquisa-2016

Figura 2. Divisão do estágio supervisionado (ES) (observação, coparticipação e regência) contribui na formação do profissional de EF?

Na figura 2, com relação a divisão do estágio supervisionado na formação do futuro profissional observou-se que 95% dos docentes afirmaram que a divisão do estágio supervisionado (observação, coparticipação e regência) ajuda na formação do futuro profissional, porém 5% dos docentes afirmaram o contrário, pois os mesmos alegaram que as horas de estágio que são oferecidas nas divisões de estágio são poucas para a atuação do profissional e as horas de regência deveriam ser maiores em relação as outras divisões. Dessa forma, um docente bem qualificado profissionalmente exerce o verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atua como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico, verdadeiro objetivo da Educação Nacional (Fernandez e Silveira, 2007).



Fonte: Dados da pesquisa-2016

Figura 3. Relação teoria e prática durante o período de estágio

Ao analisar a figura 3, podemos observar que a aplicabilidade da junção teoria e prática no período de estágio constatou-se que 100% dos docentes afirmaram que o futuro profissional durante o período de estágio supervisionado tem possibilidade de aplicar a junção entre teoria/prática desenvolvida ao longo do curso.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002) a junção entre teoria e prática é simples, pois é na prática que os pela teoria. Nessa mesma linha de pensamento mafuani, (2011) afirma que a experiência do estágio é essencial para a formação integral do aluno, considerando que cada vez mais são requisitados profissionais com habilidades e bem preparados. Ao chegar à universidade o aluno se depara com o conhecimento teórico, porém muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática se o estudante não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano.

Então, a análise da figura 3, nos fazem entender que os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais (Filho, 2010).

Conclusão

Os resultados avaliados no presente estudo permitem concluir que os docentes analisam o Estágio Supervisionado como um componente muito importante para a aquisição da prática profissional, pois durante esse período o aluno pode colocar em prática todo o conhecimento teórico que adquiriu durante a graduação. Além disso, o estudante aprende a resolver problemas e passa a entender a grande importância que tem o educador na formação pessoal e profissional de seus alunos. Deste modo, tanto o aprender a profissão docente quanto dar continuidade a mesma faz parte do cotidiano do professor.

É dessa forma que o profissional conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática (Filho, 2010). Com isso fica clara a importância desta atividade, que traz imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e principalmente para o estagiário. Sendo que os maiores beneficiados será a sociedade e, em especial,

a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade.

Referências

- Barros, J.M. (2001). *Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física*. Disponível em www.confef.org.br. *Estágios curricular e extracurricular e Resolução CONFEEF nº 024/00*. In: "Fórum Paulista dos Cursos de Graduação em Educação Física: qualidade e compromisso na formação do profissional de educação física", 1., Guarujá/SP.
- Brasil.(1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física*. Brasília: MEC, 1998.
- Coletivo de autores. *Metodologia do ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- Elia, Marcos. (1995) *A formação de Professores na UFRJ: Uma visão Institucional*. Disponível em internet.
- <http://www.cciencia.Ufrj.br/Publicacoes/Artigos/Edubytes95/FormProfUFRJ.htm>. Acesso em 06 Jul. 2006.
- Fensterseifer, Paulo E.; & González, Fernando Jaime. (2007). *Educação Física escolar: a difícil e incontornável relação teoria e prática*. Motrivivência, Florianópolis, v. 19, n. 28, p. 27-37, jul. Disponível em: <http://www.boletimef.org/biblioteca/2407/Educao-Fisica-escolar-a-dificil-relacao-teoria-e-pratica>. Acesso em: 30 de outubro de 2010.
- Fernandez, C.M.B.; & Silveira, D.N. (2007). *Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura*. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529-Int.pdf>. Acesso em: 29 agos. 2012.
- Filho, A. P. O. (2010). *Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente*. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp>. Acesso em: 15 ago. 2012.
- Garrido, selma Pimenta.(2001). *O estágio na formação de professores: teoria e prática?*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- Mafuani, F. (2011). *Estágio e sua importância para a formação do universitário*. Instituto de Ensino superior de Bauru. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>. Acesso em: 03 set. 2012
- Neves, Paulo R. F. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Neves, Paulo R. F. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- Nunes R.V. (2006). *Alinhamento astral: o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS. Pensar a Prática* 9/2: 297-311. 2006
- Oliveira, E.S.G.; & Cunha, V.L. (2006) *O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades*. Revista de Educación a Distancia. Ano

V, n. 14. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 29 ago. 2012.

Ramos, G.N.S. *Os estágios extracurriculares na preparação profissional em educação física*. Congresso brasileiro de ciências do esporte. 2002.

Rodrigues, Ângela.(s.d) *A Formação de Formadores para a prática na Formação Inicial de professores*, s.d. Disponível em internet. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/arodrigues.pdf>. Acesso em 07 Jul. 2006.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidade (PPGECH), do Instituto de Agricultura e Meio Ambiente do Município de Humaitá, Amazonas, Brasil, Universidade Federal do Amazonas (UFAM).